



A APROXIMAÇÃO MÉDICO-PACIENTE ATRAVÉS DA ANAMNESE

Talitha Giselle Clemente Gonçalves, Alessandra da Costa Gonçalves,
Ana Júlia de Souza Franco, Humberto César Machado
União das Faculdades Alfredo Nasser
talithagiselle@gmail.com

RESUMO: Este artigo traz uma revisão literária sobre a medicina focada no paciente e sobre o quão importante deve ser o seu ensino nas academias médicas, devido à sua necessidade para a atividade da medicina vinda de uma mudança e de uma grande acessibilidade de informações sobre saúde e doenças para a demais população. Também aborda a relação médico-paciente, passado por várias escalas, nas quais as questões mais significativas estão ligadas a atitudes mais focadas no paciente. Enfim, podemos tirar conclusões significativas sobre a importância de uma anamnese bem realizada para uma melhor conduta médica a respeito do seu paciente, onde se formam laços de respeito e confiança.

PALAVRAS-CHAVE: Anamnese. Relação médico-paciente. Medicina.

INTRODUÇÃO

Anamnese tem origem do grego 'ana', que significa trazer de novo ou trazer de volta e 'mnesis', que significa memória. Pode-se dizer que é um encontro que busca trazer a mente os aspectos que se relacionam com a doença e/ou o doente. Segundo Alvan Feinstein, anamnese é o procedimento mais sofisticado da medicina, e trata-se de uma metodologia de investigação formidável, pois permite a fala do objeto de estudo. Ela é considerada o centro do círculo onde se fixa a relação médico-paciente.

Ao retratar a relação médico-paciente devemos considerar os princípios bioéticos e pronunciar bioética neste contexto é discorrer sobre a relação entre o 'eu'

e o 'próximo'. Para que esta relação seja ideal, deve-se ser abrangidos os princípios que se inspiram no respeito ao próximo e na dignidade da pessoa humana. Estes são divididos em quatro pontos fundamentais que são a autonomia, a não maleficência, a beneficência e a justiça.

A satisfatória relação médico paciente não se prende apenas nos princípios bioéticos, mas também na disponibilidade em praticá-la e no modo que é praticada. O profissional tem a obrigação de explicitar ao paciente a situação abordada por ele, de forma acessível, de acordo com seu nível cultural. Construir uma boa relação médico-paciente permite a criação de um relacionamento pautado na confiança, reciprocidade, e na busca do bem estar de ambos, já que a ideal relação permite a extração de informações, que direcionam o diagnóstico patológico de forma mais rápida, e evita erros no procedimento médico, o que preserva tanto o paciente quanto o profissional.

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo com abordagem qualitativa que foi realizado através de pesquisa bibliográfica relacionada ao tema Anamnese e a Relação Médico-paciente publicados em quatro bases de dados Medline, Lilacs e Scielo. Nestas bases, usam como descritores: Anamnese e Relação médico-paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ato de estar disponível para praticar a relação médico-paciente não é bastante para fazê-la de maneira correta, pois é necessário que se considere os âmbitos mentais e emocionais da conduta humana e do que o impulsiona, observando especialmente sua conduta quando há um reflexo inconsciente às ocorrências ambientais, psicológicas e às mudanças de certas doenças. Ou seja, deve-se considerar o despertar dos sentimentos juntamente com os aspectos do tratamento.

O médico, desde o início de seu aprendizado, é ensinado que a anamnese e o exame físico são as partes mais importantes em que deve atuar em toda sua vida profissional. Cabe a ele consentir com o significado e a profundidade desse encontro.

CONCLUSÕES

A humanização nos consultórios médicos tem sido cada vez mais falada, mostrando a importância de uma boa relação entre o médico e seu paciente. Assim, conclui que para que tal relação ocorra mais facilmente e sem criar traumas nos pacientes, provou-se necessário uma exímia entrevista, buscando, com atenção, todos os dados, queixas e sintomas do enfermo. Essa entrevista é a chamada anamnese e em tamanha importância pois forma o centro da relação médico-paciente.

REFERÊNCIAS

1. Porto, Celmo Celso. Semiologia médica I. Celmo Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. - 7. ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. BEAUCHAMP, Tom L. & CHILDRESS, James F. Princípios de Ética Biomédica. Trad. Luciana Pudenzi. São Paulo: Loyola, 2002.
3. Kovács, Maria Julia. Bioética nas questões da vida e da morte. Psicol. USP, 2003, vol.14, no.2, p.115-167. ISSN 0103-6564
4. Goldim JR. Bioética e Interdisciplinariedade. Educação, Subjetividade & Poder 1997;4:24-8
5. JÚNIOR, Pierre G.; GUIMARÃES, Teresinha Maria de Macêdo. A relação médicopaciente e seus aspectos psicodinâmicos. Revista Bioética, v. 11, n. 1, 2009.
6. DE CARVALHO MOURA, Juliana. Interações e comunicação entre médicos e pacientes na atenção primária à saúde: um estudo hermenêutico. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
7. PORTO, C. C. Exame Clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
8. SUGUIMATSU, Ligia Cecilia Fuyerki et al. A arte de ouvir o paciente.Revista do Médico Residente, v. 14, n. 4, 2012.
9. ZUARDI, Antonio Waldo; LOUREIRO, Sonia Regina. Semiologia psiquiátrica.Medicina (Ribeirao Preto. Online), v. 29, n. 1, p. 44-53, 1996.
10. Caprara, Andrea, Anamélia Lins, and Silva Franco. "A Relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica The patient-physician relationship: towards humanization of medical practice." Cad. Saúde Pública15.3 (1999): 647-654.
11. Cassorla, R. "Abordagem psicodinâmica do paciente ansioso." Psicoterapia de orientação analítica–Fundamentos teóricos e clínicos (2005): 517-540.
12. 3.Del Porto, José Alberto. "Conceito e diagnóstico."Revista Brasileira de

Psiquiatria 21 (1999): 06-11.

13. Bahls, Saint-Clair. "Depressão: uma breve revisão dos fundamentos biológicos e cognitivos." *Interação em Psicologia* (Qualis/CAPES: A2) 3.1 (1999).

14. Nogueira-Martins, Luiz Antonio. "Saúde mental dos profissionais de saúde." *Rev Bras Med Trab* 1.1 (2003): 56-68.

15. Gabarra, Letícia Macedo, and Maria Aparecida Crepaldi. "A comunicação médico-paciente pediátrico-família na perspectiva da criança." *Psicol Argum* 29.65 (2011): 209-18.

16. Stein, Ernildo. *Anamnese: a filosofia e o retorno do reprimido*. EDIPUCRS, 1997.

17. Santos, Neuma, Patrícia Veiga, and Renata Andrade. "Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro." *Rev. bras. enferm* 64.2 (2011): 355-358.

18. Miasso, Adriana Inocenti, and Silvia Helena De Bortoli Cassiani. "Erros na administração de medicamentos: divulgação de conhecimentos e identificação do paciente como aspectos relevantes." *Revista da Escola de Enfermagem da USP* 34.1 (2000): 16-25.